

DF - *uche*

Sem recursos, creche ameaça fechar

Em Samambaia, 120 menores podem ficar sem assistência, pois convênio com Secretaria de Desenvolvimento não foi renovado

A creche Grande Príncipe, em Samambaia, que atende 120 crianças entre dois a seis anos, filhos de mães carentes, passa por sérias dificuldades financeiras e corre o risco de fechar as portas em poucos dias.

A creche funciona há quatro anos, mas o convênio que mantinha com o Centro de Desenvolvimento Social (CDS), de Samambaia — órgão ligado à Secretaria de Desenvolvimento Social — não foi renovado. Anteriormente, a Pequeno Príncipe mantinha contrato com a extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA). Em dezembro, quando ainda vigorava esse convênio, a LBA repassou à creche a última verba, no valor de R\$ 1,7 mil. De lá para cá, a Grande Príncipe tem vivido de doações.

FALTA DE HIGIENE

A assessoria de comunicação da Secretaria de Desenvolvimento Social confirmou que o CDS de Samambaia não renovou o convênio com a creche porque, em recente vistoria, foi constatada falta de higiene. Além disso, segundo o relatório dos responsáveis pela vistoria, há denúncias de que mães carentes pagavam para que seus os filhos lá permanecessem.

A diretora da creche, Maria Barbosa, desmente o relatório. "O que acontece é uma implicância

política por parte da direção do CDS de Samambaia. Eles me disseram claramente que não tinham interesse em renovar o convênio", acusa. "Quanto à história de que os pais pagam para os filhos ficarem na creche, é mais uma mentira. Eu tenho um abaixo-assinado de todas as mães negando a acusação", revida.

Diante do abaixo-assinado, enviado à Fundação do Serviço Social, a questão pode tomar outro encaminhamento. A assessoria de comunicação da Secretaria do Desenvolvimento Social informou que o órgão recomendou ao CDS de Samambaia que voltasse a entrar em contato com a creche, para analisar a situação.

SEM PAGAMENTO

Para piorar a situação, os sete funcionários alegam que desde janeiro não recebem pagamento — um salário mínimo.

De acordo com a diretora da creche, quando a LBA foi extinta houve uma reunião com representantes da Fundação do Serviço Social, para que eles explicassem as mudanças no convênio. "Pediram que eu providenciasse toda a documentação e a enviasse ao órgão, para dar início à contratação. Entreguei a papelada antes da data prevista. Tenho tudo protocolado", sustenta Maria.

Jorge Cardoso



Na creche Pequeno Príncipe, crianças de 2 a 6 anos, filhas de mães carentes de Samambaia, esperam por uma saída que evite o fechamento da instituição